

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

TUMULTOS TABACOS

Uma triste nota de mau presagio envolveu quasi toda esta ultima semana, crivando a de tumultos, de motins, de graves perturbações. Na Russia cresceu a onda incommensuravel dos revolucionarios em prol da causa santa da liberdade e o sangue que a assigna-la e enfurece continuou tingindo as ruas dos centros mais populosos. Na França o serviço de inventario dos bens do Estado, existentes nas egrejas, trouxe a aristocracia catholica á lucta encarniçada com as bayonetas da gendarmaria e as agulhetas dos bombeiros municipaes. Em Algeciras, a tradicional cidade andaluza, onde presentemente se reunem, em conferencia magna, os grandes plenipotenciarios, surgem como que de repente na atmospheria esperancosa de paz os primeiros rumores de divergencia. E em Portugal, este jardim da Europa onde os trovadores cantam em socego os olhos verdes da Joanninha, as camaras parlamentares começam de oferecer um aspecto intensamente tumultuario e que se estende desde as galerias da camara baixa até aos temperamentos mais habitualmente pacificos da camara dos dignos pares.

Lêr agora os jornaes é aquecer o espirito ao rubro da revolta. Parece que ao seculo das luzes se quer seguir o seculo da Revolução... do cosmos. Turva-nos a vista o vermelho tragico do sangue e asphixia-nos amarguradamente o fumo... dos tabacos.

Os tabacos são, no nosso paiz, o pomo unico da discordia. Elles tem conseguido trazer até á grave agitação d'estes ultimos tempos todos os partidos politicos de Portugal, desde os postos avançados da republica até á agua benedita do nacionalismo. Na imprensa, nos comicios, no parlamento uma unica palavra agita a opinião e faz perigar a ordem: tabacos.

O sr. major Dias não tem mãos a medir no que respêta a prevenções e apparato de força policial: é para as ruas, é para as Côrtes... e para as pizzas do sr. Dantas Baracho. Tabacos!

O sr. Francisco Maria da Veiga, tendo já mandado um poletão de sua dependencia para as redacções dos jornaes, entretêm-se a aparar o lapis azul da corregedoria. Tabacos!

Nas camaras, pares e deputados provocam-se e descompõem-se mutuamente e fazem com as carteiros um batuque especial e predilecto das galerias. Tabacos.

Altas horas da noite abrem as portas do Paço para deixar entrar, pelas muletas do sr. Antonio Cabral, a figura veneranda e immaculada do presidente do concelho que vae pressuroso arrancar ao

monarcha o ultimo reducto: a dissolução. Tabacos!

Por todo o paiz vae um sussurro inquietante de revolta, de mal-estar, de desconfiança... Tabacos!

Tabacos e tumultos: eis duas palavras que são toda a chronica da semana.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Addiu para fins do corrente mez a sua vinda a esta cidade, o sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, ex-deputado ás côrtes pelo Algarve.

GARGAREJOS

Quando se gargareja, vulgarmente enche-se a bocca do liquido, inclina-se a cabeça para traz, levanta-se a base da lingua contra o palatino e expira-se lentamente pela bocca produzindo um ruido caracteristico.

Este modo de proceder é defeituoso; porque o liquido, assim, nunca attinge as amygdalas e muito menos a garganta, para o tratamento da qual se dão vulgarmente os gargarejos.

Deve se tomar na bocca uma pequena porção de liquido, inclina-se a cabeça para traz e deixa-se o liquido cahir por si mesmo no fundo da garganta;

—apparece então um estado de suffocação, os musculos da pharynge contrahem-se e o liquido medicamentoso será de novo projectado para o exterior pela bocca e pelo nariz, fazendo uma segunda lavagem e arrastando consigo para fóra os restos d'epitelio, de mucos, de puz e de elementos irritantes depositados sobre as partes inflammadas.

Para se conseguir isto, é porém necessario um bocado de exercicio; mas esta aprendizagem recommenda-se particularmente a todas as pessoas que tem soffrimentos chronicos na garganta ou soffrem frequentes ataques agudos.

ECHOS

O correspondente de Lagos para o *Diario de Noticias* participa á acreditada folha lisbonense que nas obras do molhe caes d'aquella cidade, obra aliás de summa importancia, sómente se empregam agora um pedreiro e dois serventes!!

E mais diz o alludido informador que o governo está pagando a um empregado especial para vigiar a mesma construcção.

Para um pedreiro e dois trôlhas um vigia! Apre com tanta vigilancia... sem quasi ter de quê.

E ainda propalam por ahi praguejos varios que o consulado granjola que gere o paiz é fertil em desperdicios.

Menos isso! O governo é o que se pode dizer, com verdade, um prototypo de moralidade e economia.

Como outro não pode haver.

Como se certificou que os diplomatas que se encontram em Algeciras pouco ou nada se divertiam, alguns jornaes estrangeiros trataram de saber em que passariam elles as suas horas de ocio. E um dos referidos periodicos diz-nos o seguinte: Alguns jogam as cartas, a saber: os francezes entretêm-se com o *bridge*; os anglo-americanos com o *poker* e Visconti-Venosta, que ainda conheceu o principe de Talleyrand, mantem-se fiel ao *whist* de quatro. O ministro da Suissa e outros preferem o *boston*. As en-

tradas são modestas, procurando assim evitar que algum... se suicide. Entretanto, Revoil absorve, pilulla a pilulla, uma verdadeira pharmacica; Tattembach trabalha com os altéres ou fuma no seu comprido cachimbo; Redovitz emborga a cerveja que trouxe a bordo do cruzador imperial; Mahomed El Torres passa as contas do rosario. Quanto a Mahomed El Mokri, homem que tudo sabe prever, avaliou, por meio de um rapido volver d'olhos, o paiz, a situação politica, a duração provavel das negociações e foi a Tanger para trazer com elle o seu harem, todo o seu harem!...

Chamem-lhe tolo!



Os rivaes não se conçoçam!

De Portimão um nosso amavel subscriptor nos affiança que por mais que o tempo decorra na ampulheta da vida, por mais promessas que hajam e approximações que se tentem, os dois titulares jamais deixarão, cada um por seu terreno, de disputar a preferencia na chefia da congregação que, de longa data, veem, inutilmente, tentando crear.

D'onde conclue o amavel portimonense que se nos dirige que Philippe I, o *Virtuoso*, nunca sentirá refrescar-lhe a alma a alegria de procrear mais um... cyrio progressista.

Temos arrepios de dôr pelo fact!

O AMOR

No vestuto salão aristocratico
Em que a velha morgada recebia
Cada noite, o elemento democratico
Da severa cidade, escura o fria,
Arrastava-se um loto semsabor,
Quando alguém teve a feliz inspiração
De perguntar ideias sobre o Amor
A todos os convivas do serão.

—O Amor... (disse a doida Morgadinha,
Essa fada de alegre acotillon...)
Inclinando a cabeça de andorinha...)
—O Amor... é um doce... é um abondono...)

Sorriu-se vagamente o loiro Henrique,
Da pharmacica um ethero praticante...
Suspirou:—O Amor é alambique...
(E deteve-se, tremulo... hesitante...)

O Amor, meus senhores! é manial
(Insinua a sympathica morgada)
E um «viveur», fatigado pela orgia:
—O Amor?! ora adeus! mas que maçada!

—O Amor... (disse a casta Gabriella,
Fitando com docura o boticario...)
—E' um aroma enchendo uma capella!
E' uma hostia fechada n'um sacrario...)

Mas a filha da velha professora,
Mais branca e delicada do que um lyrio,
Murmurou, pensativa e sonhadora:
—O Amor... santo Deus! é um martyrio!

O doutor, implacavel, physiologico,
Expriu d'esta forma a sua creença:
—O Amor... é um caso pathologico...
Não passa, a bem dizer, de uma doença!

Carmen, a flor da esplendida Sevilha,
Fulminou com desdem este exaggero:
E desdobrando as pregas da mantilha,
Suggeriu:—O Amor é um aboletto!

—O Amor... (disse o parcho em tom lento,
Sorvendo com delicia uma pitada):
—O Amor é o irmão do Sacramento...
Ou é a tentação purificada.

Riu em silencio a filha da Morgada,
E teve um paradoxo divertido,
Segredando á priminha, perturbada:
—O Amor... é o fructo prohibido...)

Um poeta, sereno e circumspecto,
Creu encontrar a solução suprema:
—O Amor (disse elle) é o Paracleto
Da minh'alma, encerrando o meu Poema!

E eu, que tudo escutara com recato,
Dei o meu parecer, sem arte, a nú.
Tirei logo do seio o teu retrato,
E disse, ao contemplar-te:

—O Amor... és tu!

Maria Velleda.

Acontecimentos politicos

Uma semana de intenso interesse politico—Tumultos importantes nas duas casas de parlamento—Provocações e covardia do governo—O presidente do conselho pede a dissolução das côrtes—Reune o Conselho de Estado que, por maioria, se manifesta contra a dissolução—El-Rei, porém, concede-a ao governo e assigna o decreto convocando novas cortes para 1 de junho—O que acontecerá?

Como era de prevêr a abertura das camaras parlamentares trouxe para a arena da politica a nota vivida e intensa da sensação e do tumulto e os dias d'esta semana tem decorrido cheios de interesse pela sequencia ininterrupta dos acontecimentos sensacionaes. Desde que um mau destino poz nas mãos immaculadas do sr. José Luciano as redeas da governação portugueza, o paiz tem vindo, dia a dia, hora a hora, em correria acclerada para o perigo d'este grave agitação que presentemente anormalisa tudo: publico, imprensa e parlamento. Já não ha possibilidade de se assistir a um acto politico em que intervenha o governo sem que surjam logo os incidentes de gravidade e os clamorosos protestos do publico e da imprensa que quasi sempre se fazem acompanhar das maiores e mais esmagadoras accusações. Vae-se para o parlamento com a resolução firme da prudencia e da serenidade e logo as palavras provocadoras da gente do governo fazem quebrar as mais ponderadas reflexões e põem em irrequieta e energica attitudem os membros mais caracteristicamente pacificos do parlamento. E não podem ser mais significativos do grau de excitação a que chegou a opinião publica esses ultimos acontecimentos parlamentares em que até a assistencia das galerias se associou com entusiasmo aos representantes da nação nas invectivas tremendas e vehementissimas ás manigancias do governo.

Apenas um recanto do paiz parece estar por completo extranho a estes protestos geraes do publico: é o paço dos Navegantes. Ali a caterva reduzida dos governantes entretêm-se nos côros louvaminheiros á pessoa immaculada do chefe e impa de escarneo ao clamor sincero da multidão... mas apenas quando escudada pelas paredes mestras do palacio. Lá dentro, elles, a *maioria* das camaras, bradam em arremessos de D. Quichote: avancemos para a *minoría*. Mas quando esta, no campo de combate, responde a essa proclamação covarde chamando os para a lucta... elles, a *maioria*, recusam-se a comparecer no campo, fogem á lucta e ainda intentam acobertar essa covardia com vergonhosas evasivas protocolares.

Na camara dos pares, segunda feira, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro reclamou, como já o havia feito na sessão passada, a compremencia do presidente do conselho e do ministro da fazenda para a discussão immediata de um assumpto importantissimo e que urgia ser tratado. Apresentando varias desculpas o governo recusou-se a comparecer e quando o sr. Hintze Ribeiro pedia que o presidente da camara, revellando um facciosismo intolerante e muito fóra das normas habituaes d'aquella

casa de parlamento, respondeu-lhe pondo o chapéu na cabeça e interrompendo a sessão. A este acto manhoso e intempestivo da presidencia respondeu a camara n'um clamor geral de protesto em que se salientaram pares illustres verberando desapiedadamente a attitudem do governo. Nunca na camara alta onde era tradicional a nota de socego, de ponderação e de prudencia se presenciára um tumulto d'aquella intensidade porque nunca um governo despresara tanto as attentões devidas aos dignos constituintes d'aquella superior casa de parlamento.

Na quarta-feira a camara electiva foi theatro de tumultos ainda maiores provocados por declarações feitas pelo sr. presidente do conselho e attentatorias da dignidade parlamentar. O *leader* da *minoría* regeneradora, sr. Pereira dos Santos, com applauso entusiasta de todas as opposições, replelli eloquente e brilhantemente essas palavras que affrontavam o orgulho e o brio dos constituintes d'aquella camara e accusou o governo como unico responsavel do actual estado irrequieta do espirito publico. Pouco depois a camara era interrompida no meio de tremendas accusações ao governo e á negociata escura dos tabacos, associando-se as galerias a esses protestos geraes e chegando até alguns espectadores ao audacioso entusiasmo dos gritos subversivos. Teve de intervir a força armada, após algumas scenas escandalosas de pugilato.

Como se nada tivesse visto nem ouvido, o governo, acolytado pela legião soffrega dos *dedicados*, retirou-se a passo de enterro para a rua dos Navegantes onde de novo se renderam eloquentes homenagens aos cincoenta annos de vida immaculada. Depois, em conselho de ministros, decidiu-se que o sr. presidente do conselho pediria a el rei a dissolução das camaras e n'essa conformidade se telephenou para o paço real sollicitando audiencia que immediatamente foi concedida. N'ella expoz o sr. José Luciano a situação politica e a necessidade absoluta de que, para governar, carecia da dissolução das cortes. Parece que el-rei se não mostrou muito contrariado aos desejos do sr. presidente do conselho e, afim de fazer-se ouvir sobre o assumpto, foi logo convocado para hontem o Conselho de Estado.

Nesse concelho estiveram presentes os srs. Luciano de Castro, Hintze Ribeiro, Antonio Candido, Moraes de Carvalho, Antonio de Azevedo, Veiga Beirão, Sá Brandão, João Franco, Julio de Vilhena e Pimentel Pinto. O conselheiro Bocage não compareceu, tendo mandado carta.

Não ha memoria de concelho mais demorado, tendo-se feito discursos calorosos e eloquentissimos sobre a actual situação politica. Apesar, porém, da maioria do con-

celho ser contraria á dissolução, sua magestade el-rei assignou hontem mesmo o decreto que dissolve o parlamento e o convoca para o dia primeiro de junho proximo.

Está, assim, resolvida satisfatoriamente para o sr. conselheiro José Luciano mais uma das muitas situações periclitantes que tem angustiado o seu mandato de quinze mezes. Sua magestade el-rei, em aberta contradicção com os desejos do paiz clara e eloquentemente manifestados na imprensa, nos comícios e no parlamento, e ainda contrariamente ao que lhe manifestou a maioria do Conselho de Estado, acaba de conceder ao governo a dissolução das cortes.

Que se irá passar? Não sabemos. O que é certo, porém, é que se já era intenso o grau de excitação publica pela conservação no poder d'este governo nefasto, esta extranha resolução do monarcha mais virá ainda aggravar a situação que já melindrosa era. Esta persistencia, está inexplicavel obstinação de se conservar na governação a gente do sr. José Luciano de Castro servê talvez a aclarar os casos mysteriosos e escuros que envolvem o contracto dos tabacos.

Tudo isto cerca de perigos incertáveis os destinos do nosso paiz que, depois de tristemente infamado pelas esquinas da capital franceza, agora vê conservado no poder, contra a sua manifesta vontade, o governo que mais tem contribuido para o seu descredito e para a sua deshonra.

Não queremos, por nossa parte, fazer vaticínios. Nesta situação gravissima os acontecimentos hão de seguir-se e elles fallarão a seu tempo.

A PROVINCIA

Castro Marim

O que é feito da decantada e esfoguetada ponte das Lezírias? Ora aqui está uma pergunta que por ahi se faz a toda a hora e á qual não sabem dar resposta nem o abade Quintino que, officia de chefe na egreja do progressismo local nem o administrador Medeiros que é o primeiro orador d'estas redondezas. Nem o latim do primeiro, nem a eloquencia do segundo, esta ultima cada vez mais brava, conseguiu satisfazer a anciedade dos nossos patricios em descobrir o paradeiro da referida ponte que, depois de muito bem esfoguetada pelo José Cata, se recolheu a profundo e mysterioso silencio.

O que é feito da ponte? Assaltados por esta pergunta, tanto o prior, como o administrador perdem o costumado sangue frio e, para se não quedarem em vergonha mudez, balbuciam algumas evasivas desconcertadas que aprenderam com o conselheirissimo que é d'isso useiro e vezeiro em lances semelhantes. O prior achou o caso um pouco bicudo e, depois de n'elle ter cogitado noites a fio, diligenciando achar uma resolução que o livrasse de taes apertos, descobriu que o melhor seria fazer esquecer esse intrincado assumpto dando muito á trélla sobre outro. E dito e feito: começa de propalar que já estavam dados seis contos de reis para a estrada de Odeleite. Com a cajadada d'esta enormissima péta quer o reverendo prior matar dois coelhos: illudir ainda alguns ingenuos com a fitinha seductora dos melhoramentos e entreter o tempo em que se devia fallar da ponte. Mas os ingenuos por aqui já são muito poucos e por isso o bom do prior tem perdido o melhor do seu tempo e do seu latim. Toda a gente sabe que isso dos seis contos é uma grandissima péta e que a estrada nem sequer ainda está estudada. Olhe, prior: invente outra que essa é clara de mais.

—Vae por aqui o diabo no que respeita ao recenseamento eleitoral. Prior, administrador e secretario da camara não tem mãos a medir para que chegue a bom exito esse difficilissimo parto que bem tem dado que suar aquelles tres emeritos parteiros. A operação tem sido feita á porta fechada, para decorrer em melhor socego e

harmonia sem que os possa perturbar a curiosidade publica. Crêmos que já se tem feito varias reclamações sobre o bom trabalho dos parteiros e por isso o caso promete e provavelmente ainda teremos de nos referir ao mesmo.

—Não tem sido bem accete pelo publico o facto do actual chefe da repartição de fazenda consentir que os documentos reservados d'aquella repartição sejam devassados por pessôas extranhas á nossa repartição. O sr. Dôres deve pôr acima das pressões politicas a dignidade do seu cargo e esperamos que assim proceda para lustre do seu nome de funcionario.

Faro

A assembleia geral do Club *Farense* elegeu directores effectivos para o corrente anno os srs. conselheiro Alvaro Ferreira, Alexandre de Figueiredo e Mello, José Franco Pereira de Mattos, Abrahão Amram, Eduardo Frederico de Mello Garrido, João Alexandre da Fonseca e José Lopes do Rosario.

—Na egreja da Sé, effectuou-se na quarta feira ultima, pelas 3 horas da tarde, o enlace matrimonial do sr. Antonio Bernardo Guimarães Xavier, empregado na secretaria dos caminhos de ferro do sul e sueste, com a sr.^a D. Maria Thereza Carvalho e Costa, formosa e estremecida filha do conside. rado commerciante d'esta praça sr. Carvalho e Costa.

Testemunharam a cerimonia a sr.^a D. Thereza de Carvalho e Costa e o sr. Paulo Cumano, por parte da noiva e o sr. Eduardo de Mello Garrido, por parte do noivo. A noiva, que vestia elegantemente, foi acompanhada á egreja pelas sr.^{as} D. Emilia Xavier Dias, D. Helena Serpa, D. Beatriz d'Almeida, estando tambem presentes os srs. Carvalho e Costa, pae da noiva, Augusto Pires, Manoel Rosa Dourado, Antonio Serpa, João Arouca, Francisco José e Eduardo Soares, rev. padre Mascarenhas, major Dias, Candido Pereira dos Santos e Joaquim Bernard Gonçalves, pae do noivo.

Na corbeille nupcial viam-se as seguintes offerendas:

Um anel de brilhantes, do noivo á noiva; da noiva ao noivo um alfinete de diamantes e rubis; dos paes da noiva, um estojo em prata para escriptorio e um relógio e *chatelaine* d'ouro; dos paes do noivo, duas palmatorias de prata e uma salva de prata; de D. Laura Xavier, um lenço de renda *Rechelleu* e um *port-journaux* de peluche bordado a matiz; de D. Emilia Xavier Dias e seu esposo, duas argollas de prata para guardanapo; do padrinho da noiva sr. Paulo Cumano, um aparelho para chá em louça da India e um licoreiro em crystal e christoffe; do padrinho do noivo, Eduardo Garrido, duas garrafas para vinho em crystal e christoffe; de D. Maria dos Martyres e D. Julia Pires Padinha, um talher em prata para peixe; de sua tia D. Ritta de Carvalho Pereira, uma bolsa de prata e um leque de madreperola; de seu tio Joaquim Ignacio dos Santos, meio adereço d'ouro com perolas; de seu tio Candido Pereira dos Santos, um broche com perolas e rubis; D. Alice Soares, um *napperon*; D. Palmyra e D. Maria Ruivo, um estojo com escovas e pente de prata, e um alfinete de ouro com pedras preciosas; D. Beatriz d'Almeida, uma escova de prata para dentes e uma boquiha d'ambar; D. Isaura C. Conceição, um *chemin de table* em renda ingleza; D. Maria Soares e seu esposo, uma bilheteira em christoffe; D. Carolina Soares e seu esposo, um espelho com moldura em *biscuit*; D. Marcellina Aragão, uma escova de dentes em prata, uma duzia de guardanapos e um *chemin de table*; D. Maria Amelia Peres Gomes, um talher em prata para conservas; D. Maria Guimarães Chaves, um *tête à tête* para café; D. Helena Serpa e seu esposo, um guarda joias; srs. Manoel R. Dourado, um centro de mesa em crystal e christoffe; Dr. Sousa Vaz, um centro de mesa em crystal e christoffe; prior João Ignacio Tavares, uma caneta em prata e marfim; da tia

da noiva D. Catharina Santos, um *sachet* bordado a matiz; D. Francisca B Mascarenhas, um par de jarras em *biscuit*; dos srs. Antonio R. Neves, uma bengala com castão de prata; padre Mascarenhas, uma manteigueira de crystal e christoffe; Augusto Pires, um estojo com meio serviço para café; José Joaquim Aguas, uma bengala com castão de prata; A. Christovão da Conceição, uma parra para assucar em prata; Caetano da Silva Saque, uma bandeja com facas para *puding*; Agostinho José Chaves, uma bandeja com facas para *puding*; Francisco Aleixo, um par de sapatos em setim branco; D. Guilhermina Serrana, um lenço de seda bordado; sr. Manoel Antonio da Silva, um album para postaes; de Jacintho da Cunha Parreira, uma carteira; da ama do noivo uma bandeja de doce; do servo José Matheus, um talher de jornada.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Amanhã, 11 — D. Maria das Dores Barroso, Francisco Gonçalves Pinto.
Segunda, 12 — D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D. Concha Azevedo, Fernando Barbosa y Pego, Rodrigo Ferreira Aboim.
Terça, 13 — D. Augusta Xavier da Silva, José Francisco Travassos Neves.
Quarta, 14 — A menina Brites Baptista Falcão.
Quinta, 15 — D. Ritta Augusta Celorico Tammisa Barreira, D. Jonita Clara de Moura, dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, Joaquim Eduardo dos Santos.
Sexta, 16 — D. Maria da Conceição Silveira, Antonio Fernando do Régio Chagas.
Sabbado, 17 — D. Maria do Rosario Raphael.

Acompanhado de sua filha D. Carlota partiu na segunda feira de Faro para Lisboa, onde tencionava passar alguns dias, o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida.

Na quinta feira partiu de Olhão para Lisboa, onde actualmente se encontra sua familia, o sr. dr. João Lucio. Regressa breve.

Na terça feira partiu de Faro para Lisboa o sr. Faísca Mimoso, chefe da delegação aduaneira de Faro.

Esteve no Algarve e retirou na terça feira para a capital o engenheiro sr. Borges de Sousa, director do movimento nos caminhos de ferro do sul e sueste.

Esteve em Lagos, de passagem o sr. visconde da Asseca.

Chegou a Castro Marim, onde fixou residencia, a esposa do sr. Joaquim Manoel das Dores.

Acompanhada de seu filho Luiz dartiu no sabbado de Faro para Lisboa a sr.^a D. Isabel Cumano de Bivar.

No mesmo dia partiu de Faro para Lisboa o sr. José Franco Pereira de Mattos.

Está em Faro a sr.^a D. Maria da Madre de Deus d'Almeida Napolos do Carvalho.

Está livre do perigo, apresentando sensiveis melhoras o sr. Manoel Antonio Rosa, professor do lyceu de Faro.

REINA REGENTE

Do nosso presado amigo sr. Zacharias José Guerreiro, director caixa da *Companhia de Pescarias de Bias*, recebemos uma carta sobre algumas referencias do artigo do nosso ultimo numero *Armação Rainha Regente* e que a falta de espaço nos não permite publicar hoje. Publica a hemos, porém, no proximo numero, fazendo-a acompanhar das considerações que nos merece.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns — os de interesse geral — publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 48, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

O CARNAVAL

A folia do carnaval deriva directamente das *Saturnaes* da antiga Roma, encontrando se-lhe d'uma maneira mais geral vestigios das festas religiosas que todos os povos, desde a mais alta antiguidade, celebravam no começo de cada anno novo para o tornarem favoravel, ou no principio da primavera para symbolisar o renascimento da natureza. A festa das calendas de janeiro dava logar a mascaradas em que collaboravam todos, desde os primeiros aos ultimos cidadãos, numa promiscuidade de verdadeira folia.

Na edade média foi a propria Egreja que tomou conta do carnaval, organisando festas extravagantes e procissões bizarras, no largo periodo do Natal á Paschoa. Mascaram-se os reis, os padres, e o proprio papa Julio III, por exemplo, dava magnificos festins e bailes no Capitolio, disfarçado em Jupiter, e convidando para essa folia do carnaval pontificio as mais formosas patricias da cidade eterna. Henrique III de França divertia-se a correr as ruas de Paris, mascarado á veneziana, espandendo os transeuntes e atirando ao chão as trufas e toucados das mulheres; atraz d'elle a fidalguia do tempo fazia tropelias sem conta.

E, de par e passo que imperava a licença com a caracteristica mais genuina da saturnal, os theatros representavam tambem peças licenciosas. Em Paris, por exemplo, durante muitos annos a *Comédie* pôz em scena o *Dom Japhete d'Armenia*, em que fidalgos e burguezes se apontavam uns aos outros nos personagens ridiculos exhibidos na rampa.

Na Allemanha as mascaradas, as facecias de Hansvurst, tornaram celebres os carnavaes de Memnigem, Augsborg, Bamberg e Nuremberg. Na Baviera, no seculo XVI, no entrudo e quarta feira de cinza, corriam as ruas bandos de mascarados batendo nos transeuntes com saccos de cinza peneirada, sujando lhes o vestuario. D'ahi vem a origem dos pós de gomma que se jogam no carnaval. Na quarta feira de cinza as raparigas, reunidas todas pelos rapazes, atrelavam-se a uma charrua, passeavam-a ao som de um chifre, á guisa de trompa, e precipitavam-a depois num rio ou num lago. A folia cahiu em desuso, resuscitando, porém, no seculo XIX e importando de França os figurinos do disfarce e da mascara. Colonia, Aix-la-Chapelle, Dusseldorf, Moguncia e Treves rivalisavam com Veneza e atrahiram tribus de forasteiros. As cidades protestantes de Leipzig, Hamburgo e Berlim, que não tinham o pretexto da quaresma, adoptaram banquetes, beberetes, danças, mascaradas e truanices. São celebres os bailes dos taneiros em Francfort sobre o Meno, e o baile dos carneiros e taneiros de Munich.

Na Belgica, Bruxellas e sobretudo do Antuerpia celebram ruidosamente o carnaval. O principal atractivo dos tres dias gordos é o passeio dos gigantes e a batalha dos *pepermolen*. Em Bruxellas ha os famosos Jan e Mieke, o *petit Jean*, o *petit Michel*, Gudula e João de Vivelle, o sultão e a sultana. Em Antuerpia, Druen Antigon, o gigante dos navios, e outros personagens monstruosos percorrem as ruas com um immenso cortejo de carros allegoricos, de baleias, delphins, pierrots, astrologos, gente de côrte, etc. Tocam desastinadamente em trompas, e batem nos transeuntes com bexigas de porco cheias de vento. Joga-se o carnaval nas ruas, e das ruas para as janellas, com *pefernotens*, pequenos cubos de farinha e mel do tamanho de dados de jogar.

Em Hespanha, Madrid, Sevilha, Cadiz, Barcelona, celebraram-se pelas suas mascaradas. Ainda é costume em Barcelona, quadrilhas de mascarados entrarem em todas as casas onde se dança. Em Madrid era usança passear as ruas o cortejo da *Reina Cuaresma*. Esta *reina* era um manequim representando uma velha, tendo por sceptro um alho bravo, uma corôa de

folhas d'azedas e de espinafres, ouropeis extravagantes e sete pernas compridas e magras como fusos, symbolisando as sete semanas quaresmais. Este cortejo sahia á noite á luz dos archotes, ao som de cantos funebres. A *Rainha* era encerrada numa casa onde toda a gente lhe rendia homenagem. No fim de cada semana cortavam-lhe uma perna e na noite de sabbado d'alleluia, transportava-se o corpo para a Plaza Mayor, e a turba investia com ella esfrangalhando-a, reduzindo-a a estilhas e farrapos, com grandes applausos dos circumstantes.

Esta usança recorda a nossa *seração da velha*.

A Italia é a patria do carnaval. Não é de admirar, pois, que elle attingisse n'aquelle paiz um esplendor e um desenvolvimento excepcionaes.

O carnaval de Roma e de Veneza gozaram largo tempo de fama europeia. Corria gente de todas as partes do mundo a vêr essas festas grandiosas. E essa affluencia de estrangeiros ricos, a Roma especialmente, explica perfectamente a tolerancia secular da Egreja para esses divertimentos profanos, tão deslocados numa cidade directamente submettida á auctoridade dos papas. Manda a verdade dizer se que muitos d'elles protestaram contra os excessos e licenças descabelladas; mas não insistiram muito n'esses protestos, e outros até collaboraram nas magnificencias pagans d'essas festas.

Paulo III, por exemplo, presidia á sumptuosidade carnavalesca, que no seu tempo subia a um esplendor desusado.

Nas cavalgatas entrava toda a nobreza romana, e eram dirigidas pelos proprios cardeaes, com mirabolantes trajes historicos ou mythologicos. Julio III, aem dos bailes e festas em que falamos, determinava espectaculos theatraes com todo o sabor bacchanal. Sixto V é que não esteve pela usança, e foi tal a sua embirração que nos proprios locaes onde era praxe campear a folia, mandou levantar forcas e pelourinhos para os foliões. Clemente XI (letras apostolicas de 1719 a 1721) e Bento XVI (encycl. de 1748) fulminaram com os raios apostolicos o carnaval, mas iam-lhes colhendo os proventos.

O carnaval romano começava d'antes na vespera da sexagesima, mas os ultimos papas foram o encurtando até o reduzirem aos tres dias de entrudo.

A annexação de Roma á corôa de Italia foi um golpe na importancia das saturnaes da cidade santa. Corridas de galo, cavalhadas, cortejos de carros, passeios no Corso, batalhas de flores e de *confetti*, mascaradas, bailes (*vegoni*), corridas de cavallos Berberes no Corso (supprimidas em 1874) são os principaes divertimentos populares. Temos a accrescentar os *maceoletti*, que, por sua singularidade, merecem especial menção. Na tarde de terça feira gorda celebra-se o enterro do Carnaval, queimando um manequim. Filas de trens magnificos circulam no Corso, uma enorme multidão comprime-se nas ruas, e cada pessoa traz na mão uma pequena vela accesa (*maceoletto*). O divertimento consiste em cada qual tentar apagar a vela que lhe fica proxima, ou soprando-lhe ou fazendo vento com os lenços. Resulta d'aqui um combate divertido e pittoresco, mais ainda que com os *confetti*.

LYCEU DE FARO

Foram nomeados professores para este lyceu os srs. Ernesto de Campos Andrade Junior, (1.º grupo) e José Maria Cardoso, (5.º grupo).

IMPRENSA

Recebemos um novo jornal *A Opinião*, que veio substituir o *Correio Nacional*. E' o orgão do partido nacionalista. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A SAUDE

Está distribuido o n.º 91 d'esta considerada revista mensal sobre tratamentos naturaes dirigida pelo sr. dr. João Bentes Castel-Branco. Summario: Aproveitamento therapeutico da temperatura neutra, Medecina arabe, Gargarejos, O tabaco, Vista causada, Notas clinicas, Cosinua hygienica, Protecção á infancia.

REVISTA DE INFANTERIA

Está publicado o n.º 2 (9.º anno) d'esta acreditada revista militar. Summario: A evoluçao da tactica de infantaria, de Adriano Bessa; Duas palavras sobre a futura campanha contra os Guanhamas e Quamatuis, de Gouçao Pereira Pimenta de Castro; A arma de infantaria, da redacção; Problemas tacticos, de X. Y.; Pangermanismo e aliança militar dos povos latinos, de Antonio Cabreira; Subscrição promovida pelos officiaes de caçadores 3, Secção do estrangeiro, etc.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Com o seu ultimo numero entrou no vigessimo anno de publicidade esta excellente revista mensal de instrucção e recreio, que de numero para numero augmenta os seus creditos de um dos melhores repositórios portuguezes de conhecimentos uteis, artigos instructivos, curiosidades, litteratura, etc., etc. O ultimo traz acompanhando o texto perto de 30 nitidas gravuras entre as quaes um magifico retrato de Ramalho Ortigão, o illustre escriptor das *Farpas* e da *Hollanda*.

ESTRELLA DO NORTE

Distribuiu-se o n.º 10 d'este semanario catholico do Porto. Summario: O Clero e a Instrucção, O Evangelho, A Fé. As más leituras, de F. Vigario e Mattos; O Cantico dos Camicos, de Salomão, pelo padre M. Cabral; O Movimento do Clero, Arte e Crença, Epistolas de S. Paulo, A Relegião, Folhetim, etc.

GAZETA DAS ALDEIAS

E' o seguinte o summario do ultimo numero d'esta importante revista agricola portuense: adubos industrias organicas e mineraes, de M. Rodrigues de Moraes; Productores directos, do padre Manoel R. C. d'Araujo; Cunicultura, raças medeas, do dr. João Salema; Vulgarisação scientifica (botanica recreativa—o ginsão), de Eduardo Sequeira; Economia domestica (involucro de salpicões—tortas), de D. Sophia de Sousa; Consultas, Folhetim, Secções e artigos diversos, etc., etc.

PESCARIAS

Ao sr. Manoel Antonio Soares foi concedido o local *Maria*, na costa de Olhão, para uma armação de sardinha á valenciana. —O chefe do departamento maritimo do sul concedeu licença para a collocação de um segundo corpo na rabeira da armação *Oura de Leste*, no districto maritimo de Portimão. —A titulo de indemnisação pelos transtornos que lhe causa o levantamento da armação *Torre Al-*

inha, agora feito em virtude de serem esperadas na bahia de Lagos as esquadras inglezas, quer o seu concessionario sr. Domingos Antonio de Abreu, de Lisboa, que lhe seja permitido lançar a mesma armação para a pesca deatum logo que as esquadras retirem, adiantando se á epoca especificada no regulamento e que é de 30 de março a 10 de abril.

A commissão de pescarias de Lagos já deu parecer favoravel ao requerimento apresentado n'esse sentido, mas quer-nos parecer que a commissão central se apporá a essa excepção.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada.....	400	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão branco...	17200	»	»
Feijão rajado...	17300	»	»
Grão.....	17600	»	»
Milho de sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	740	»	»
Azeite.....	27400	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas....	320	cento	

Quem quizer arrendar uma horta na freguezia de S. Thiago (rua do Mau Fôro) dirija-se a Joaquim Leocadio de Brito, residente na mesma. 294

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Sebola, rua de Santo Antonio, Tavira. 433

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de fevereiro			
Dias	Horas	De Mertola	De Villa Real
9	4.20	da manhã	10 0.38 da tarde
12	6	»	13 2.38 »
14	7.20	»	15 1. » manhã
16	9.02	»	17 5.54 »
19	0.59	tarde	20 9.44 »
21	2.59	»	22 11.24 »
23	4.15	manhã	24 12.40 » tarde
26	5.50	»	27 3, » manhã
28	6.53	»	»

ARRENDAMENTO

Arrenda-se uma propriedade em Santo Estevão, denominada Balieira, consta de figueiras, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e vinha e vende-se o mato da mesma. 431

Trata-se com José Falcão Berredo, Tavira.

TRESPASSA-SE

Uma fabrica de sabão em Faro. Dá bons lucros. Trata-se na rua Brites de Almeida, 28. 431

Capa. Perdeu-se uma branca de creança no caminho de Santa Luzia a Tavira. Quem a encontrou pode entregar no estabelecimento de José Viegas Mansinho, que receberá alvicas. (422)

completa e a D. Escolastica o *Manual do bom cosinheiro*.

Elle tambem gostava muito de ler mas quanto a letras preferia as de cambio...

E sempre sorrindo, o commendador dispunha-se a contar uma historietta explicativa das razões da sua pratica predilecção quando foi subitamente interrompido.

—Olha quem elle é! Ainda bem que veio—exclamou num sorriso cheio de franquesa meu primo D. José.

Entre os reposteiros assomára uma figura pretenciosa e petulante de mancebo.

Olhos grandes, barba á guise cuidadosamente aparada, monoculo a reluzir no olho esquerdo, o recémchegado tinha todas as apparencias de uma caricatura viva.

Depois de ter apertado effusivamente a mão a meu primo foi com-

EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da Camara e n'essa qualidade secretario recenseador do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE, em conformidade com o disposto no art. 26.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901 e quadro dos prazos annexo ao mesmo decreto, as relações dos eleitores e elegiveis inscriptos de novo para o recenseamento eleitoral do corrente anno de 1906, as dos eleitores eliminados do anno anterior e as dos que transitam do mesmo anno para este, se acham expostas a exame e reclamação na secretaria da Camara Municipal d'este dito Concelho, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados ou feriados, a contar de 9 até 18 do corrente mez, achando-se tambem para esse effeito affixados ás portas das respectivas Egrejas parochiaes, copias das mesmas relações. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados ás portas das ditas egrejas parochiaes d'este concelho e publicadas no jornal d'esta cidade.

Tavira, 8 de fevereiro de 1906. O Secretario,

Joaquim Augusto Barrot Trindade. 434

1.º ANUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pela acção com processo especial intentada por José Joaquim Peres da Cruz, solteiro, maior, proprietario, residente em Tavira, para divisão de um predio que possui em commum com Joaquim Antunes Ferreiro, predio que é constituido por uma morada de casas terreas na rua de Santo Antonio, freguezia de Santa Maria, de Tavira, com o n.º 9 de policia, que consta de quatro compartimentos, corredor e quintal e confronta do nascente com quintal do predio de João Pedro Ferro, de Joaquim Antunes Ferro e de Maria das Dores da Encarnação, do norte com o mesmo predio, do poente com a dita rua de Santo Antonio e do sul com João Pimenta, allodial, — correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o comproprietario, dito Joaquim Antunes Ferro, solteiro, maritimo, natural de Tavira e actualmente ausente em parte incerta, para na terceira audiencia do mesmo juizo depois de accusada esta citação, se louvar em peritos que façam a divisão d'aquelle predio, podendo até essa audiencia deduzir qualquer opposição que tiver, sobre o dominio ou posse exclusiva do referido predio, e seguir, se não houver opposição, os demais termos legais, tudo sob pena de revelia.

Esta citação hade ser accusada na segunda audiencia do indicado juizo, posterior ao prazo dos editos; e as audiencias aqui fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, porque n'este ultimo caso se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribu-

nal Judicial, situado na Ladeira da Fonte.

Tavira, 31 de janeiro de 1906. Verificado—*Sousa Godinho*. O escrivão, 430 José Joaquim Parreira Faria.

ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º 424

1.º ANUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelos autos d'expropriação por utilidade publica em que são: expropriante a Fazenda Nacional e expropriados José Maria Parreira Junior e esposa D. Alice Ermida Parreira, residentes em Lisboa, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito sobre uma propriedade denominada «A Arrancada» no sitio do Matto d'Ordens, freguezia da Conceição, da mesma comarca, pertencente aos expropriados, para dentro do prazo dos editos virem deduzir o seu direito á quantia de réis 3.000\$000 que se acha em deposito, proveniente da expropriação de 7.965^{m2} de terreno d'aquella propriedade, sob pena de não o fazendo, ser esse dinheiro entregue aos expriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os referidos 7.965^{m2} de terreno. Tavira, 6 de fevereiro de 1906. Verifiquei—*Sousa Godinho*.

O escrivão 432 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANUNCIO

FAZ SE publico que no dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 12 horas da manhã, á porta dos paços do Conselho, na praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerer acima do preço da avaliação, o seguinte predio: Uma courela no sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria, d'esta comarca, que consta de terra de semear, alfarrobeiras, oliveiras. a confrontar do nascente com José Nunes, norte, poente e sul com João Rodrigues Tavares, foreira em dez réis annuaes á Camara Municipal d'este conselho e não descripta na conservatoria respectiva d'esta comarca; avaliada deduzido o capital de foro o competente laudemio em 103\$155 réis, o qual é vendido por virtude de resolução tomada pelos interessados no inventario orphanologico em que é inventariado Manuel Pedro Gil, casado, do sitio do Matto de Santo Espirito, freguezia de Santa Maria e inventariante a viuva Marianna da Conceição, moradora no mesmo sitio e freguezia. De clara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Proceso Civil.

Tavira, 23 de janeiro de 1906. Verifiquei—*Sousa Godinho*.

O escrivão do 2.º officio (427) Arthur Neves Raphael.

2.º ANUNCIO

NO dia 18 do proximo mez de fevereiro, por onze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior laço offerer acima do preço da avaliação, o seguinte predio: Uma morada de casas no povo de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, d'esta comarca, que consta de sete compartimentos, foreira á Camara Municipal, d'este concelho em 180 réis annuaes e avaliada, livre de capital do foro e laudemio em 210\$990 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de Rita das Dores, que foi casada com o cabeça de casal Domingos da Conceição e que residiu no dito povo de Santa Luzia; e é vendido por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 29 de janeiro de 1906. Verificado—*Sousa Godinho*.

O escrivão, (428) José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANUNCIO

NO dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior laço offerer acima do valor de quatro centos mil réis, uma courela de fazenda devidamente demarcada de predio maior do qual constitue a quarta parte no sitio do Malhão, freguezia de Santo Estevão d'esta comarca, que consta de terra de semear, oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, allodial. Esta courela que pertence ao casal inventariado por fallecimento de Manoel Pereira Faz tudo, morador que foi no dito sitio do Malhão, vae á praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approved. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 d. Codigo do Proceso Civil.

Tavira, 26 de janeiro de 1906. Verifiquei—*Sousa Godinho*.

O escrivão, 425 Estevão José de Sousa Reis.

2.º ANUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de João Lopes de Brito, solteiro, morador que foi no sitio de Amaro Gonçalves, freguezia da Luz da mesma comarca e em que é inventariante o irmão José Lopes de Brito, do mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o herdeiro do fallecido, seu irmão Vicente da Cruz, viuvo, ausente em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'elle. Ao citado fica assignado o prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, para comparecer em juizo.

Tavira, 20 de janeiro de 1906. Verificado—*Sousa Godinho*.

O escrivão 216 José Joaquim Parreira Faria.

12 FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

—Não, justiça, apenas! Oh! elle bem sabia que todas ellas eram muitissimo instruidas e que algumas sabiam fazer uns doces dignos de Gargantua...

—Favores, tornou a repetir a D. Escolastica.

—Justiça! Apenas justiça. Oh! Elle sabia bem que todas ellas se entregavam muito a leituras e que fartos ensinamentos auferiam de tal predilecção.

Ainda se lembrava bem que da ultima vez que fóra a Lisboa, a D. Angela lhe encomendára muitos livros de Camillo Castello Branco. A D. Eugenia quasi uma livraria

primontar as senhoras tendo para cada uma dellas uma amabilidade chic! três chic! Depois saudou os cavalheiros. Oh! uma selecta reunião! Ha muito que se não lembrava de ver tanta gente illustre...

No proximo numero da *Voz do Progresso*, de que era redactor, havia de referir-se largamente aquella memoravel festa; estava tambem encarregado pelo Symphonio—o redactor do *Campião*—para lhe fazer reportage... mas a esse... a esse nada diria! um ingrato que lhe havia posto na quarta pagina uma das suas melhores produções poeticas!

—Mas diga-nos, interrogou meu primo, o que tem feito. Tem escripto muito? Eu leio sempre os seus artigos do *Progresso*...

—Ah! Agora pouco tenho escripto para os jornaes. Trabalho em oisa de maior tomo. Estou escre-

vendo um livro de critica á vida social da nossa provincia. Ali analyso tudo e todos sem dó nem piedade. As *Farpas* do Eça e os *Gatos* do Fialho vão ficar a pedir chuva assim que sairem os meus *Cardos do Sul*—critica social á vida provinciana, caracteres, costumes, predilecções, etc., etc., um verdadeiro estudo ethnologico...

—Mas estou a ver que nos está preparando a surpresa de um brilhante successo...

—Assim o espero. O meu nome correrá de bocca em bocca desde Moissão até ao cabo de Santa Maria! A gloria acompanhará meus passos, serei um eleito, um privilegiado! e antes de tudo um apostolo da verdade!

—Que honra para a familia!

—Já escolhi o estylo. Ha de ver Shaspereano, grandioso, monumental como o assumpto requer...

Mas logo uma vós impoz silencio. Que se calassem todos! Ia recitar o poeta Seraphim Lizardo o mais sublime dos vates. A perola de ophir da poesia indigena.

Fez-se um silencio religioso e a seguir o poeta illustre, o amado das Musas, se adeantou para o meio do grupo. As luzes reverberavam fortemente em irradiações fantásticas no vidro dos seus oculos de aros de ouro...

Era um sujeito alto de corpo esguio, a lembrar uma agulha egypcia...

Claro, olhos de miope, bigode desfrizado e loiro, cabellos em desalinho, cingia-lhe o busto uma sobrecasaca bem feita cuja elegancia ainda mais o assemelhava um manequim vulgar.

(Continua).

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente,

JÁ CHEGARAM!

Os magníficos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

- Paé Paulino, 60 réis.*
- Bom Fadista, 60 réis.*
- Namorados, 40 réis.*
- S. Cypriano, 60 réis.*
- Tia Monica, 40 réis.*
- Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.*

E os celebres:

- E' pau! E' pau! E' bicho mau!*
- Rebola a Bola! a 40 réis.*
- Borda d'Agua! a 10 réis.*

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocatica

TAVIRA

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se-ha no dia 15 de fevereiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVYDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa. Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bruchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Veude se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lycens, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

HERCULANO DE CARVALHO

Medico especialista de doencas da bocca e dentes, dá consultas durante o mez de janeiro, em casa do ex.^{mo} sr. Antonio Chaves, no largo d'Alagôa, Tavira. (418)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regna, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATTENÇÃO!

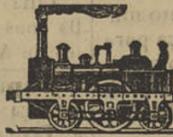
ATTENÇÃO! ATTENÇÃO!

Pedia se encarecidamente a todos os ex.^{mos} freguezes que não compram chapéus de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magníficos cabos e preços admiraveis como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVICO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	„ para Faro		10,37
215	„ de Portimão	11,6	
SERVICO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	„ de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	„ para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.º 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraço, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam á fallecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cauo, n.º 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.º 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

CARRO

VENDE-SE um com a competente parelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

PROPRIEDADE

Vende se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Isabel Maria Machado.—Rua dos Reis.—Tavira. (423)

Propriedade rustica

Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alistão.—FARO.

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amstras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 443

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R; NOVA GRANDE—33

246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

Nova planta forraginosa

CONSOLIDA

QUE pode dar 250.000 a 300.000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

MOINHO

Vende se um moinho de tres aferridos proximo á Atalaya Grande, que pertencem ao fallecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.

JOSÉ MARA DOS SANTOS

TAVIRA

ATTENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

Empregado economico. Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz. e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.º 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata-se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)